

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**INOVAÇÃO SOCIAL E CAPACIDADE DINÂMICA: UM ESTUDO SOBRE AS
PUBLICAÇÕES DA ANPAD**

**SOCIAL INNOVATION AND DYNAMIC CAPACITY: A STUDY ON ANPAD'S
PUBLICATIONS**

Tatiane De Andrade Neves Hörbe, Emanuely Comoretto Machado, Deise Grazielle Dickel, Gilnei Luiz De Moura, Simone Alves Pacheco De Campos e Bárbara Parnov Machado

RESUMO

Este artigo tem como propósito caracterizar e analisar a discussão acadêmica nacional, na área de Administração, sobre os temas Inovação Social e Capacidade Dinâmica. Usando-se como fonte de origem das publicações, os anais dos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (ANPAD), disponíveis na base de dados *online*, foram selecionados 87 artigos publicados no período que vai de 2006 a 2017, aos quais se procedeu uma análise de cunho qualitativo e com fins exploratório-descritivo. Cada artigo foi analisado quanto ao ano de publicação, em qual evento da ANPAD foi publicado, objetivo do estudo, abordagem e método de pesquisa. A análise dos objetivos permite identificar caminhos possíveis para o estabelecimento de conversações significativas entre os pares. As escolhas metodológicas, por sua vez, informam o perfil metodológico do campo, permitindo elaborar considerações sobre o estágio de maturidade do mesmo. Os principais resultados revelam que embora os trabalhos sobre estes temas já estejam sendo publicados há mais de 10 anos, pouco se avançou nas discussões, principalmente, no que diz respeito às suas concepções teóricas, uma vez que os conceitos de Inovação Social e Capacidade Dinâmica são apontados, em muitos dos trabalhos, como estando ainda em construção, havendo falta de consenso.

Palavras-chave: Capacidade dinâmica, Capacidades Dinâmicas, Inovação social, Inovações Sociais.

ABSTRACT

This article aims to characterize and analyze the national academic discussion, in the area of Administration, on the themes of Social Innovation and Dynamic Capacity. Using the source of the publications, the annals of the events of the National Association of Postgraduate in Administration (ANPAD), available in the online database, selected 87 articles published in the period from 2006 to 2017, to which A qualitative and exploratory-descriptive analysis was carried out. Each article was analyzed as to the year of publication, in which ANPAD event was published, study objective, approach and research method. The analysis of the objectives allows to identify possible paths for the establishment of significant conversations between the pairs. The methodological choices, in turn, inform the methodological profile of the field, allowing to elaborate considerations on the maturity stage of the field. The main results show that although the work on these subjects has been published for more than 10 years, there has been little progress in the discussions, mainly regarding their theoretical conceptions, since the concepts of Social Innovation and Dynamic Capacity are Pointed out, in many of the works, as being still under construction, lacking consensus.

Keywords: Dynamic capacity, Dynamic Capabilities, Social innovation, Social Innovations.

1. INTRODUÇÃO

Em mercados cada vez mais dinâmicos e turbulentos, a manutenção de vantagem competitiva torna-se um desafio para as organizações sobreviverem e prosperarem frente às constantes transformações e pressões impostas pelo ambiente. Especialmente nos últimos anos, no qual a visão tradicional clássica de maximização dos agentes econômicos tem sido questionada por uma perspectiva mais ética que analisa o impacto dos negócios na sociedade (SAFWAT, 2015). Nos anos recentes, mais do que nunca, as empresas perceberam que têm a necessidade de administrar o seu complexo conjunto de relações com as suas partes interessadas de modo mais proativo. O que não inclui apenas a gestão dos *stakeholders* diretos do negócio, como clientes ou acionistas, mas também as partes interessadas da sociedade (DREWS, 2010).

Motivado por este debate e buscando construir novos caminhos, o conceito de inovação social surge como uma resposta nova e socialmente reconhecida para a geração de transformação e mudança social (CAJAIBA-SANTANA, 2014). Conforme Gomes et al. (2014) inovação social é uma nova combinação ou configuração de ações e práticas sociais instauradas pelos atores organizacionais para atender a uma necessidade ou gerar uma solução que possa mudar as relações sociais, transformar um contexto ou propor novas orientações socioculturais. Ou seja, um processo de construção social a partir de variadas formas de ações coletivas. Desta forma, a inovação social surge como um fenômeno coletivo, resultado de uma tensão entre a necessidade sentida por atores em um determinado contexto deficiente e suas aspirações sociais para buscar, por meio de práticas sociais/organizacionais inovadoras, a melhoria das condições de vida no âmbito econômico, social, ambiental, cultural e, político (BULUT; EREN; HALAC, 2012).

Nesse sentido, o sucesso em longo prazo das empresas e a sua capacidade de gerar valor são agora percebidos como influenciados pela capacidade que eles demonstram de agir responsavelmente, respeitando todas as partes interessadas e o ambiente natural (MARQUES-MENDES; SANTOS, 2016). Para Dosi, Nelson e Winter (2000) a capacidade de uma empresa é o *know-how* que permite às organizações realizarem as suas atividades cotidianas, na medida em que os processos estão em sintonia e os seus produtos e serviços são entregues ao mercado. Para ser capaz de alguma coisa é preciso ter uma capacidade confiável para realizar aquilo como resultado do efeito pretendido, de tal modo que, as capacidades preenchem a lacuna entre a intenção e o resultado, ou seja, o resultado corresponde àquilo que foi pretendido.

Percebe-se que a literatura aponta para a existência de múltiplas capacidades que as firmas devem desenvolver para obter sucesso e sustentação no mercado (DOSI; NELSON; WINTER, 1992). Neste sentido, a perspectiva de capacidades pode ser evidenciada em estudos que tratam sobre desempenho inovador (URGAL et al., 2011), capacidade tecnológica (BELL; PAVITT, 1995) e capacidade de inovação (ZAWISLAK et al., 2012; 2013). Sobre esta última, é constituída por quatro capacidades: a capacidade tecnológica, a capacidade operacional, a capacidade gerencial e a capacidade transacional.

Neste sentido, este artigo se insere nesta discussão e trata, especificamente, dos temas Capacidades Dinâmicas e Inovação Social. Nesta linha, tem-se como objetivo apresentar o estágio de desenvolvimento da produção nacional de artigos sobre os temas Inovação Social e Capacidades Dinâmicas na área de Administração. Deste modo, pretende-se pôr em relevo o desenvolvimento do campo de conhecimento sobre as temáticas em foco, evidenciando-se, por esta via, a construção das trajetórias de estudo desenhadas nas opções conceituais e metodológicas dos diversos autores que se voltam para os temas.

Para tanto, o artigo encontra-se estruturado em seis seções, além desta introdução. A seção 2 informa o objetivo do estudo e os encaminhamentos quanto à obtenção dos dados, ou seja, escolha da fonte, os recortes para seleção dos artigos e os pontos de observação que orientaram a leitura dos trabalhos selecionados. A seção 3 traz um breve cenário da produção

acadêmica sobre os temas Capacidades Dinâmicas e Inovação Social, número total de artigos publicados, distribuição do total de publicações ao longo do período evidenciado na busca, localização das publicações nos eventos da ANPAD. A seção quatro põe em relevo os interesses dos trabalhos publicados por meio da análise de seus objetivos. A seção cinco apresenta o perfil metodológico dos estudos por meio da identificação das opções metodológicas no tocante à abordagem e método de pesquisa. Por fim, a seção seis conclui o artigo por meio da síntese das principais descobertas realizadas durante o estudo das publicações e de proposições para avanço de estudos desta natureza ou sobre os temas em foco.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tem como objetivo apresentar o estágio de desenvolvimento da produção nacional de artigos sobre os temas Inovação Social e Capacidades Dinâmicas na área de Administração. Trata-se de um esforço de natureza qualitativa e tem fins exploratório-descritivos.

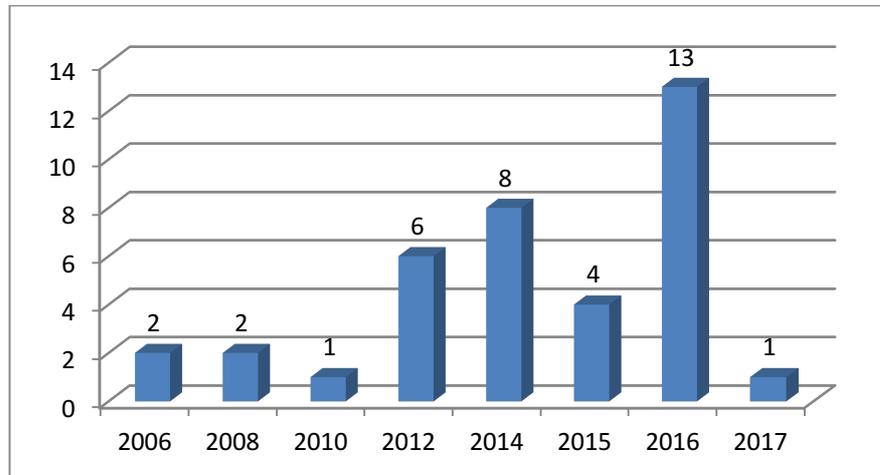
Para isso, optou-se por usar, como fonte de origem dos trabalhos, os anais dos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (ANPAD), disponíveis na base de dados *online*. Tendo-se como pressuposto que estes eventos reúnem os esforços de divulgação das pesquisas sobre os temas e propõem estabelecer uma conversação entre os pares a fim de comunicar e buscar contribuições para a construção da área de conhecimento. No levantamento dos trabalhos, não houve uma definição do intervalo de busca. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: inovação social, inovações sociais, capacidade dinâmica e capacidades dinâmicas. Ao todo, foram identificados 87 artigos e as primeiras publicações datam de 2006.

Na literatura nacional não foram encontrados estudos que analisam Inovação Social e Capacidades Dinâmicas juntos, apenas em separado. Silveira e Zilber (2015), por exemplo, mapearam e analisaram o cenário da produção científica relacionada ao tema inovação social por meio de um estudo bibliométrico, utilizando a base de dados Scopus. Já Melo et al., (2016) caracterizaram e analisaram a discussão acadêmica nacional, na área de Administração, sobre os temas Inovação Social e Empreendedorismo Social. Este último utilizando também como fonte os anais dos eventos da ANPAD. Com relação aos estudos de capacidades dinâmicas os autores que empregaram técnicas bibliométricas para analisar a evolução deste tema, no cenário nacional, foram Aragão e Oliveira (2007), Picoli, Souza e Takahashi (2013), e, por fim, Guerra e Camargo (2015).

3. CENÁRIO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE INOVAÇÃO SOCIAL E CAPACIDADES DINÂMICAS EM EVENTOS DA ANPAD.

A partir de 2006 iniciam-se as discussões sobre Inovação Social nos eventos da ANPAD. Os artigos iniciais tinham por objetivo despertar o interesse para a temática e analisar as relações entre os modelos de gestão e a geração de inovação social. Para uma melhor compreensão a figura 1 apresenta uma breve ilustração sobre a evolução da temática ao longo dos anos.

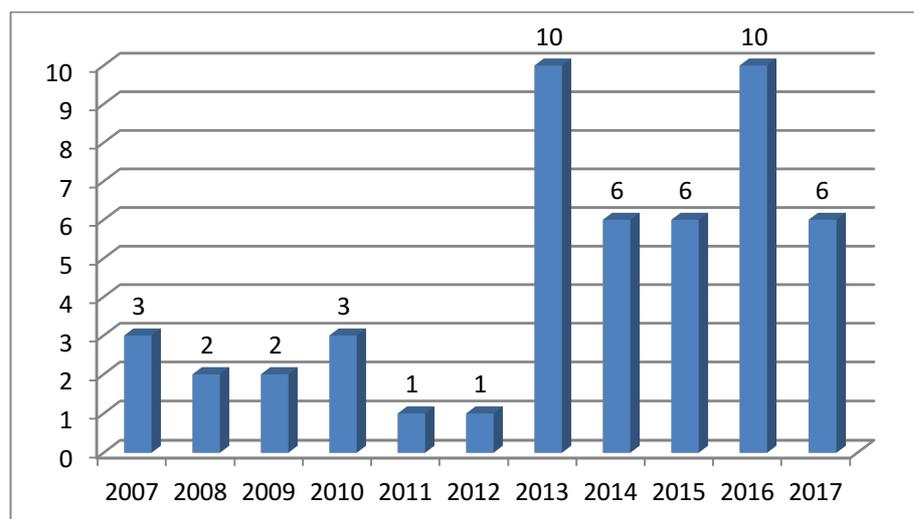
Figura 1 - Distribuição dos artigos sobre Inovação Social nos eventos da ANPAD



Fonte: Elaborado pelos autores.

No período de 2006 a 2017 foram publicados 37 artigos que abordaram sobre a temática Inovação Social. Percebe-se que a Inovação Social teve poucas publicações no seu início, tendo sua ampliação a partir do ano de 2014, visto que, anteriormente as publicações ocorriam a cada dois anos. Ressalta-se, também, que o ano de 2016 teve um número considerável de publicações sobre a temática, o que representa a emergência deste tema nos últimos anos. No que tange a temática de Capacidades Dinâmicas, as publicações iniciaram-se no ano de 2007, e, tinham por objetivo o esclarecimento do conceito e a evolução da produção no cenário científico nacional. Desta forma, a figura 2 apresenta a evolução ao longo do tempo da temática nos eventos da ANPAD.

Figura 2 - Distribuição dos artigos sobre Capacidade Dinâmica nos eventos da ANPAD



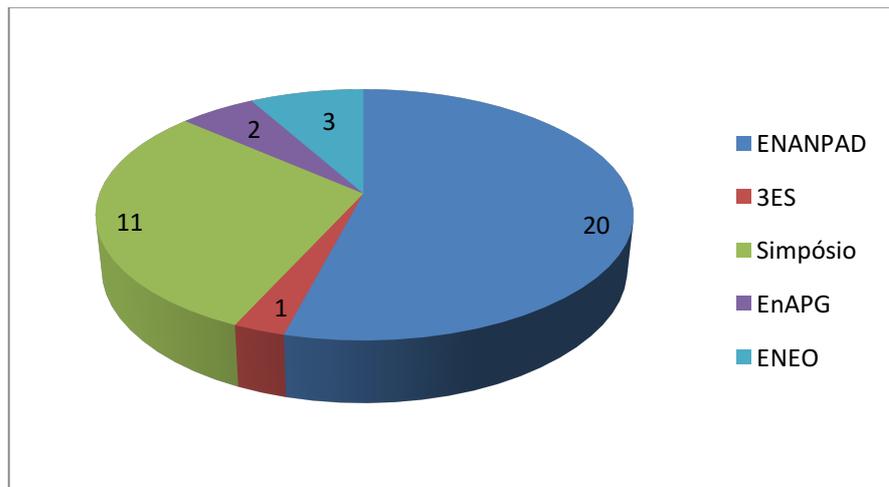
Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação as publicações referentes a Capacidade Dinâmica, no período de 2007 a 2017 foram publicados 50 artigos que abordaram esta temática. Ressalta-se que as publicações sobre Capacidade Dinâmica começaram a aparecer de modo mais significativo a partir do ano

de 2013, deste então, ela vem se destacando no cenário nacional. De modo geral, percebe-se que ao longo de 11 anos consecutivos foram publicados 87 artigos sobre Inovação Social ou Capacidade Dinâmica nos anais dos eventos da ANPAD. Porém, não foi encontrada nenhuma publicação que integrasse as duas temáticas.

Para um maior detalhamento sobre quais eventos da ANPAD são realizadas as publicações sobre Inovação Social e Capacidade Dinâmica, as Figuras 3 e 4 apresentam a distribuição dos artigos por eventos da ANPAD das temáticas Inovação Social e Capacidade Dinâmica, respectivamente.

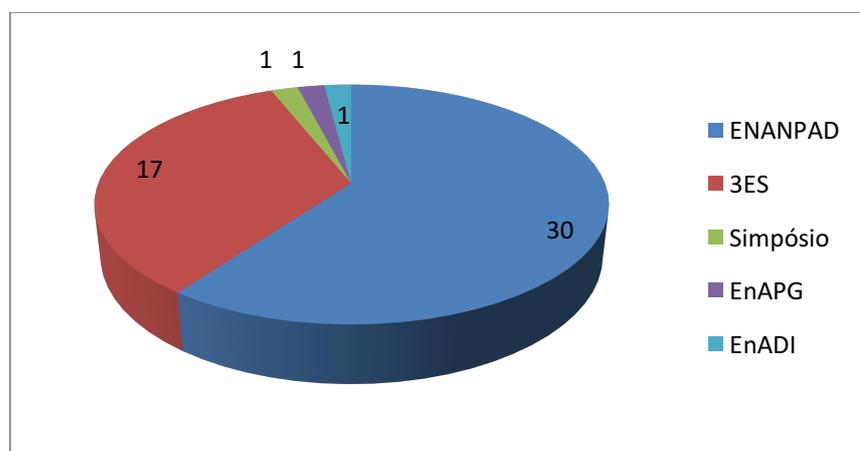
Figura 3 - Distribuição dos artigos por evento da ANPAD sobre Inovação Social



Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação a temática Inovação Social, dos 37 artigos, 20 foram publicados no ENANPAD, e 11 no Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica.

Figura 4 – Distribuição dos artigos por evento da ANPAD sobre CD



Fonte: Elaborado pelos autores.

Já os artigos referentes a Capacidade Dinâmica, dos 50 artigos analisados, 30 foram publicados no ENANPAD e 17 no 3ES (Encontro de Estudos em Estratégia). De modo geral, destaca-se que o evento com a maior quantidade de publicações envolvendo as duas temáticas é o ENANPAD, evento este reconhecido por ser o mais importante a nível nacional para pós-graduação da área de administração.

4. OBJETIVOS DA PESQUISA NACIONAL SOBRE INOVAÇÃO SOCIAL E CAPACIDADE DINÂMICA

Para Vergara (2010) o objetivo geral de um estudo, seja ele um projeto de pesquisa ou mesmo um artigo, está totalmente vinculado a uma questão de pesquisa que se quer responder. Desse modo, o objetivo representa a resposta a esta questão, o resultado que se pretende alcançar além de definir etapas subsequentes do estudo, norteando o processo de seleção das referências bibliográficas e o próprio planejamento da pesquisa a ser realizada.

Assim, conhecer os objetivos de pesquisa já trabalhados pelos acadêmicos num determinado contexto, além de minimizar as chances de duplicar esforços já feitos, pode auxiliar no avanço da comunidade científica ao permitir: reforçar ou contestar uma hipótese importante para o campo; investigar a fundo a falseabilidade de uma hipótese amplamente aceita; resolver controvérsias ou prover evidências que reforcem um dos lados de uma controvérsia existente; questionar premissas estabelecidas; organizar o conhecimento já desenvolvido sobre um tema ou tópico em um tema; ampliar a possibilidade de aplicações de framework teóricos ao propor aplicações em problemas aparentemente não relacionados (KING *et al.*; 1994).

Assim sendo, este tópico pretende apresentar uma análise dos objetivos dos artigos publicados nos eventos da ANPAD sobre Inovação Social e Capacidade Dinâmica. No que diz respeito às discussões sobre Inovação Social os artigos, buscam compreender o fenômeno, seja por meio de um framework teórico, seja por comparação a outro conceito ou, simplesmente, a partir de um estudo empírico onde a Inovação Social é identificada. Quanto a compreensão e estudo do desenvolvimento de inovações sociais encontram-se artigos que investigaram o fenômeno, a partir de negócios de impacto social, da formação e atitudes do empreendedor social, e de temas como inovação aberta, economia criativa, consumo colaborativo e tecnologia social. Ainda, encontram-se trabalhos com objetivo de contribuir para compreensão do processo da inovação social e o papel desempenhado pelos atores sociais em cada fase do processo.

Nos casos práticos os artigos tem por objetivo apresentar as iniciativas e práticas de inovação social e inovação social corporativa. Também, de identificar como as empresas brasileiras divulgam as suas inovações sociais e ambientais. Por fim, os trabalhos de cunho bibliométrico, buscaram mapear o cenário de produção científica nacional e/ ou internacional relacionada ao tema inovação social, na área de Administração, individual ou juntamente com os temas Empreendedorismo Social, Emancipação e Desenvolvimento Sustentável.

Quanto as discussões sobre Capacidade Dinâmica os artigos buscam compreender como o tema vem sendo abordado pela literatura acadêmica nacional e internacional, a partir de estudos bibliométricos. Em termos teóricos investigam as relações existentes entre Capacidade Dinâmica e temas como: Empreendedorismo, Práticas de Inovação, Clima Organizacional, Gestão do Conhecimento e Desempenho Financeiro. Já os trabalhos empíricos buscaram identificar as capacidades dinâmicas, as práticas envolvidas no processo de criação das capacidades dinâmicas, os efeitos da cooperação interorganizacional nas capacidades dinâmicas, o papel da orientação empreendedora nas capacidades dinâmicas e inovativa, as contribuições das capacidades dinâmicas para o desenvolvimento de inovação e para o suporte e manutenção de práticas de sustentabilidade empresarial.

5. MÉTODO E ESTRATÉGIA DE PESQUISA EM INOVAÇÃO SOCIAL E CAPACIDADE DINÂMICA

A análise do método e estratégia de pesquisa informa o perfil metodológico de uma área de estudo. Para Huf (1999) os artigos são um veículo de comunicação entre pesquisadores. É por meio deles, que conversações sobre um tema se estabelecem e avançam na construção do conhecimento sobre o mesmo. Deste modo, este tópico pretende apresentar os principais métodos e estratégias de pesquisa utilizadas pelos pesquisadores nacionais quanto as temáticas de Inovação Social (Quadro 1) e Capacidade Dinâmica (Quadro 2).

Quadro 1- Perfil metodológico dos artigos sobre Inovação Social apresentados em eventos da ANPAD

AUTORES	MÉTODO
Serva e Junqueira (2006); Brunstein, Rodrigues e Kirschbaum (2008); Maurer, Marquesan e Silva (2010); Maurer e Silva (2012); Silva e Bignetti (2012); Costa, Freitas, Maia, Carneiro, Lima, Silva Filho (2012); Rodrigues e Kozonoi (2012); Silva (2012); Correia, Oliveira e Gómez (2014); Souza e Silva Filho (2014); Ferreira e Silva (2014); Paula, Penha, Silva Filho e Souza (2014); Grandó, Corseuil, Machado e Casagrande (2016); Silva e Bitencourt (2016); Galvão e Gómez (2016); Patias, Bobsin, Liszbinski, Damke e Frizzo (2016); Franzoni e Silva (2016); Correia, Oliveira e Gómez (2016).	Qualitativo/estudo de caso simples e múltiplos
Costa e Itelvino (2016).	Qualitativo/Grounded Theory
Itelvino, Costa, Gohn e Ramacciotti (2016).	Qualitativo/Análise de Histórias de vida
Rodrigues (2006); Zucatto e Evangelista (2008); Andion, Ronconi, Gonsalves, Moraes, Davi (2014); Agostini e Vieira (2015); Patias, Gomes, Liszbinski, Kneipp e Bobsin (2015); Maurer e Silva (2015); Silva e Bitencourt (2016); Iwamoto e Cançado (2016); Nascimento e Teodósio (2016); Pimenta (2017).	Pesquisa Bibliográfica
Melo, Palma, Campos e Sawaya (2016); Silveira e Zilber (2015).	Bibliométrico
Silva e Bitencourt (2016).	Ensaio Teórico
Gomez, Correia, Oliveira e Castillo (2014); Freitas, Castro, Morais e Villela (2014).	Qualitativa
Lima, Costa, Bastos, Cabral, Silva Filho e Pessoa (2012); Costa, Silva Filho, Santos e Martins (2014); Junior, César, Cifarelli, Santos, Basileu e Campos (2016).	Método mistos

Fonte: Elaborado pelos autores

No Quadro 1, observa-se que os estudos sobre Inovações Sociais adotam majoritariamente uma abordagem de pesquisa qualitativa, utilizando-se do estudo de caso como estratégia de pesquisa. Há também alguns estudos teóricos (Pesquisa bibliográfica e Ensaio Teóricos). Tal resultado vai ao encontro do que foi discutido em relação aos objetivos propostos

pelos artigos, demonstrando ainda uma preocupação da área em entender o fenômeno e seu desenvolvimento.

Quadro 2- Perfil metodológico dos artigos sobre Capacidade Dinâmica apresentados em eventos da ANPAD

AUTORES	MÉTODO
Queiroz, Malik e Stal (2007); Pedron e Caldeira (2008); Floriani, Borini e Fleury (2009); Mazza e Silva Filho (2013); Mazza e Silva Filho (2013); Costa, Porto e Gonçalves (2013); Garcia, Bignetti e Hexsel (2013); Dalbosco, Werlang, Floriani e Rossetto (2013); Tondolo, Tondolo, Puffal e Bitencourt (2013); Massa (2014); Froehlich e Bitencourt (2015); Souza, Ciscato e Kato (2015); Maffezzolli, Munhoz Junior, Sokulski e Kato (2015); Marchi, Pereira, Rossetto e Lima (2016); Mesquita, Borges, Sugano e Veloso (2016); Sander e Takahashi (2016); Vicente e May (2016); Silva, Danjour, Medeiros e Anez (2016); Souza e Takahashi (2017); Souza, Centeno e Francisco (2017); Cardoso, Zonatto e Sbissa (2017).	Qualitativo/estudo de caso simples e múltiplos
Costa, Ladeira e Mondadori (2007); Costa, Porto e Gonçalves (2013); Nodari, Oliveira, Soares e Ruas (2014); Wilke, Costa e Freire (2016).	Quantitativo
Varela, Nascimento João (2011); Martins, Kato, Martins, Damião e Cruz (2013); Medeiros, Añez, Medeiros Junior e Fernandes (2016).	Quantitativo/Survey
Pascarella e Fontes Filho (2008); Maciel, Sato e Kato (2010); Camargo e Meirelles (2012); Araújo, Bataglia, Popadiuk, Flores e Coti-Zelati (2014); Bulgacov e Pereira (2016); Severgnini (2017); Gomes (2017).	Pesquisa Bibliográfica
Aragão e Oliveira (2007); Kurtz, Santos e Steil (2013); Picoli, Souza e Takahashi (2013); Cardoso e Kato (2014); Almeida, Fedato, Karolczak e Sznitowski (2014); Guerra e Camargo (2015); Guerra, Fachinelli, Tondolo e Camargo (2015).	Bibliométrico
Ottoboni e Sugano (2009); Josemin (2010); Munck, Silva e Souza (2010); Moreira (2015); Riss, Awad, Scherer e Antoni (2016); Silva, Machado e Neto (2016); Barbosa, Romani-Dias e Rosa (2017).	Ensaio Teórico
Tondolo, Tondolo, Camargo e Bitencourt (2014).	Método mistos

Fonte: Elaborado pelos Autores

No que se refere aos estudos sobre Capacidade Dinâmica, igualmente verifica-se, na figura 8, a predominância de estudos qualitativos que adotam como estratégia de pesquisa o estudo de caso. Contudo, neste tema, a quantidade de estudos empíricos aumentam, corroborando com os objetivos dos estudos descritos na seção anterior.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, de natureza qualitativa e com fins exploratório-descritivos, teve como objetivo apresentar o estágio de desenvolvimento da produção nacional de artigos sobre os temas Inovação Social e Capacidades Dinâmicas na área de Administração, os quais foram publicados em eventos da ANPAD, num período que vai de 2006 a 2017.

De modo geral, percebe-se um aumento no número de publicações de ambas as temáticas a partir do ano 2012. No que tange, a literatura de Inovação social, apesar de registros indicarem que o termo foi utilizado pela primeira por Taylor (1970), apenas a partir de 2003 tem-se um aumento mais significativo nas publicações, e estas vão aumentando ano a ano, conforme identificado no trabalho de Damke et al. (2016), referente a literatura internacional de inovação social, nos últimos 20 anos.

Quanto ao termo Capacidade Dinâmica este foi cunhado inicialmente por Teece, Pisano e Schuen (1990) e desenvolvido posteriormente por Teece e Pisano (1994), Teece, Pisano e Schuen (1997) e em seguida por Eisenhardt e Martin (2000), estes dois últimos considerados como os artigos seminais das capacidades dinâmicas. Nos últimos dez anos, o número de pesquisas referentes a esta temática cresceram de forma significativa como comprovam as revisões bibliográficas no campo da gestão estratégica de Furrer *et al.* (2008), de Di Stefano e Peteraf (2010), de Vogel e GüteU (2013) e de Di Stefano, Peteraf e Verona (2014) especificamente sobre Capacidade Dinâmica, mas utilizando diferentes metodologias de análise, mesmo partindo do mesmo banco de dados. Estas revisões trazem claras evidências dos caminhos, centralidade de conceitos, tendências e evolução na perspectiva das capacidades dinâmicas.

Além disso, ressalta-se que não foi encontrada nenhuma publicação que integrasse as duas temáticas (Inovação Social e Capacidade Dinâmica), apenas artigos que contemplam a relação/ influência da capacidade dinâmica na inovação, considerada tradicional e não a social. Da mesma forma na literatura internacional encontram-se apenas artigos que relacionem “*Dynamic Capabilities*” e “*Innovation*”, como por exemplo: “*Environmental dynamism, innovation, and dynamic capabilities: the case of China*” (JIAO; ALON; CUI, 2011); “*Innovation and dynamic capabilities in a traditional service sector: Evidence from shipping companies*” (TSEKOURAS; POULIS; POULIS, 2011); e, “*Dynamic capabilities vs. innovation capability: are they related?*” (BREZNIK; HISRICH, 2015).

A análise dos métodos e das abordagens de pesquisa, contudo, mostra predominância de estudos de natureza qualitativa tendo o estudo de caso como método de pesquisa mais utilizado. Isso revela um esforço de compreensão do fenômeno sob diversas perspectivas. Porém, observa-se que embora os trabalhos sobre estes temas já estejam sendo publicados há mais de 10 anos, pouco se avançou nas discussões, principalmente, no que diz respeito às suas concepções teóricas, uma vez que os conceitos de Inovação Social e Capacidade Dinâmica são apontados, em muitos dos trabalhos, como estando ainda em construção, havendo falta de consenso.

De acordo com Da Silva (2012), percebe-se um amplo campo de pesquisa sobre como a inovação social acontece e como ela pode ser estimulada, mas que depende da existência de uma maior clareza conceitual e definições comuns. Tal estágio de maturidade no campo da pesquisa sobre inovação social possibilitaria a elaboração de mais estudos de caso, bem como de melhores análises do processo de inovação, contemplando os agentes e beneficiários do processo, além de uma melhor articulação com outras disciplinas, bem como a investigação sobre algumas das particularidades da temática. Da mesma forma, Picoli, Souza e Takahashi (2013) apontam que a baixa quantidade de artigos referentes a temática de capacidade dinâmica identificados confirma que o tema ainda está na sua infância e que pesquisadores brasileiros têm direcionado esforços para compreendê-lo teórica e empiricamente.

A reduzida quantidade de publicações acadêmicas nacionais sobre os temas, especialmente no que tange a temática de Inovação Social vai na contramão da cobertura do fenômeno pela mídia especializada em negócios bem como das manifestações de importância evidenciadas por investidores e agentes promotores do fenômeno. Paralelamente à economia global, para Murray et al (2010) a economia social avança aos saltos, uma vez que as estruturas existentes e as políticas estabelecidas se mostram insatisfatórias na eliminação dos mais prementes problemas dos tempos atuais, como as desigualdades sociais, as questões da sustentabilidade, as mudanças climáticas e a epidemia mundial de doenças crônicas.

Da mesma forma, Bignetti (2011) ressalta que os exemplos de iniciativas de apoio a comunidades carentes são incontáveis, porém os resultados ainda são modestos, face à escassez de recursos e frente à grandeza do problema. Nesse ponto, o autor acredita que a inovação social surge como uma das formas de se buscarem alternativas viáveis para o futuro da sociedade

humana. Organizações com fins lucrativos, ou empresas comerciais, podem realizar ações de cunho social de diversas formas: no controle de suas operações visando à preservação do ambiente, no desenvolvimento de projetos juntos à comunidade e na criação de fundações ou de outros arranjos institucionais.

Uma das limitações do estudo está no fato de terem sido considerados apenas estudos apresentados nos eventos da ANPAD, não tendo sido analisadas publicações de outros eventos ou de revistas nacionais ou mesmo internacionais. Assim sendo, sugere-se, para pesquisas futuras, continuidade de estudos qualitativos ampliando-se, porém, a base de dados, bem como explorando a produção internacional sobre os temas Inovação Social e Capacidade Dinâmica na área de Administração. Bem como, considerando a importância que os temas assumem em arenas acadêmicas e não acadêmicas, sugere-se uma reflexão mais atenta, aprofundada e que busque integrar as temáticas Capacidade Dinâmica e Inovação Social. Nesse sentido sugere-se que estudos futuros explorem no âmbito corporativo as capacidades organizacionais de inovação social, identificando as práticas e rotinas envolvidas nesse processo e os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, L. A.; OLIVEIRA, O. V. **Visão Baseada em Recursos e Capacidades Dinâmicas no Contexto Brasileiro**. A Produção e a Evolução Acadêmica em Dez Anos de Contribuições. In. Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). 2007.
- BELL, M.; PAVITT, K. The development of technological capabilities. In: UL HAQUE, I.; BELL, M.; DAHLMAN, C; LALL, S.; PAVITT, K. **Trade, technology and international competitiveness**. Washington, DC: The World Bank, p. 69-101, 1995.
- BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.
- BREZNIK L.; HISRICH, R. D. Dynamic capabilities vs. innovation capability: are they related? **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 21, n. 3, p.368-384, 2014.
- CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: moving the field forward. A conceptual framework. *Technological Forecasting & Social Change*, v. 82, p. 42 – 51, 2014
- DA SILVA, Silvio Bitencourt. Inovação Social: um estudo preliminar sobre a produção acadêmica entre 2001 e 2011. VIII Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração.2012
- DI STEFANO, G., PETERAF, M. A., VERONA, G. Dynamic capabilities deconstructed: a bibliographic investigation into the origins, development, and future directions of the research domain. **Industrial and Corporate Change** 19(4): 1187–1204, 2010.
- DI STEFANO, G., PETERAF, M. A., VERONA, G. The Organizational Drivetrain: A Road to Integration of Dynamic Capabilities Research, **The Academy of Management Perspectives**, Vol. 28, No. 4, 307–327. 2014.

DREWS, M. Measuring the business and societal benefits of corporate responsibility. **Corporate Governance: The international journal of business in society**, v. 10, n.4, p. 421– 431, 2010. DOI: 10.1007/s10551-012-1615-9

DOSI, G.; NELSON, R. R.; WINTER, S. G. Introduction: The Nature and Dynamics of Organisational Capabilities'. In *The Nature and Dynamics of Organisational Capabilities*. Dosi, G.; Nelson, R.R.; Winter, S.G. 1. ed. Oxford: **Oxford University Press**, p. 1-22, 2000.

EISENHARDT, KATHLEEN M., MARTIN J. 'Dynamic capabilities: what are they?' **Strategic Management Journal**, 21(10–11), 1105–1121, 2000.

GUERRA, R. M. A.; CAMARGO, M. E. **O que (ainda) podemos aprender sobre capacidades dinâmicas**. In. Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). 2015.

JIAO, H.; ALON, I.; CUI, Y. Environmental dynamism, innovation, and dynamic capabilities: the case of China. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, v. 5, n. 2, p. 131-144, 2011.

MARQUES-MENDES, A.; SANTOS, M. J. Strategic CSR: an integrative model for analysis. **Social Responsibility Journal**, Vol. 12 Issue: 2, pp.363-381, 2016. DOI: 10.1108/SRJ-04-2015-0055

MELO, A. A.; PALMA, L; C.; CAMPOS, S. A. P.; SAWAYA, E. B. Inovação Social e Empreendedorismo Social: Trajetórias Delineadas nas Publicações da ANPAD. In. Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). Costa do Sauípe – BA, 2016.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. The open book of social innovation. London: The Young Foundation, 2010.

PICOLI, F. R.; SOUZA, C. P. S.; TAKAHASHI, A. R. W. **Produção Nacional em Capacidades Dinâmicas: Um Estudo Bibliométrico**. In. Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). 2013.

SAFWAT, A. M. Corporate Social Responsibility: Rewriting the Relationship between Business and Society. **International Journal of Social Sciences**, v. IV, n. 1, p. 85-97, 2015. DOI: 10.20472/SS2015.4.1.006

SILVEIRA, F. F.; ZILBER, S. N. **Inovação Social: um Estudo Bibliométrico Identificando Principais Temas, Autores, Citações e Cocitações ao Longo de 20 Anos**. In. Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). 2015.

TAYLOR, J. Introducing Social Innovation. *The Journal of Applied Behavioral Science*, 6 (6): 69-77. 1970

TEECE, D. J., PISANO, G., SHUEN, A. Firm capabilities, resources and the concept of strategy. Consortium on Competitiveness and Cooperation **Working paper 90–9**, University of California at Berkeley, Center for Research in Management, Berkeley, CA. 1990.

TEECE, D. J., PISANO, G. 'The dynamic capabilities of firms: an introduction,' **Industrial and Corporate Change**, 3(3), 537–556. 1994.

TEECE, D.J., PISANO, G., SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic Management Journal**, 18(7), 509-533, 1997.

TSEKOURAS, G.; POULIS, E.; POULIS, K. Innovation and dynamic capabilities in a traditional service sector: evidence from shipping companies. **Baltic Journal of Management**, v. 6, n. 3, p. 320-341, 2011.

URGAL, B.; QUINTÁS, M.; ARÉVALO T. Conocimiento tecnológico, capacidad de innovación y desempeño innovador: el rol moderador del ambiente interno de la empresa. **Cuadernos de Economía y Dirección de la Empresa**, v. 14, n. 1, p. 53-66, 2011.

VOGEL, RICK, GÜTTEL, WOLFGANG H. The Dynamic Capability View in Strategic Management: A Bibliometric Review, **International Journal of Management Reviews**, Vol. 15, 426–446, 2013.

ZAWISLAK, P. A.. Nota técnica: economia das organizações e a base para o pensamento estratégico. In: CLEGG, S.; HARDY, C. et al (Ed.). **Handbook de Estudos Organizacionais III**. São Paulo: Atlas, p.180-185, 2004.